# Pertinência enunciativa e sustentação referencial: nos limites do sintático e do semântico

Luiz Francisco Dias\*

#### Resumo

O texto aborda o papel da articulação sintática e do referencial enunciativo nas traduções para o Português da primeira estrofe do poema "Jabberwocky", presente na obra Alice através do espelho, de Lewis Carroll. Para isso, introduziu-se os conceitos de formação nominal e formação verbal, desenvolvidos no Grupo de Estudos da Enunciação da UFMG, a partir de uma semântica da enunciação. Esses conceitos permitiram constituir dispositivos de abordagem do poema, que são produtivos para o aprimoramento de uma análise enunciativa, em que a significação é concebida de forma dinâmica. Além disso, discute--se o papel do léxico na constituição das sentenças da língua portuguesa em contexto de elaboração literária.

Palavras-chave: Enunciação. Referencial enunciativo. Semântica e sintaxe.

# Introdução

No decorrer dos últimos dez anos, o Grupo de Estudos da Enunciação da Faculdade de Letras da UFMG tem desenvolvido uma abordagem semântica ancorada em análises das formas de articulação sintática da língua portuguesa. O presente texto apresenta aspectos desse trabalho, delineando formas de observação de enunciados de um poema. Para isso, mobilizamos conceitos como pertinência enunciativa, formação nominal e referencial enunciativo, que surgiram no âmbito dos estudos do referido Grupo.

O exercício de análise incidiu sobre translações¹ do poema "Jabberwocky",

Data de submissão: abr. 2013 - Data de aceite: ago. 2013

http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v9i2.3855

<sup>\*</sup> Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Minas Gerais. CNPq. E-mail: ldias@ufmg.br

reconhecido como um dos textos que mais apresentaram desafios para os tradutores de obras literárias, pela dificuldade de apreensão dos vocábulos que constituem os seus versos. Esse poema aparece na obra *Alice através do espelho²*, do escritor inglês Lewis Carroll, escrita no século XIX (CARROLL, 1872, p. 22). Na narrativa de Carroll, a personagem Alice encontra um livro, denominado *Livro do espelho*, e é no interior desse, ao abrir uma de suas páginas, que Alice depara-se com o poema.

"Jabberwocky" é o nome de um monstro alado que, no episódio apresentado no poema, é derrotado por um homem numa batalha. Os quatro primeiros versos do poema precedem as ações dessa batalha, e repetem-se no final, após o desenlace do combate. Nesses versos, descreve-se um cenário, por meio de um vocabulário estranho, redundando em algo próximo ao nonsense:

Twas brillig, and the slithy toves
Did gyre and gimble in the wade;
All mimsy were the borogoves,
And the mome raths outgrabe.

Um dos desafios de quem se dispõe a realizar o trabalho de translação do poema para a língua portuguesa está em se preservar o ritmo, a sonoridade, e determinados vieses sugestivos de sentido para a cena descrita no poema.

No Brasil, o trabalho mais citado de recriação do poema através de translação está publicado na tradução do livro de Carroll empreendida por Sebastião Uchoa Leite (CARROL, 1980: 146). Na verdade, no trecho do livro que apresenta

o poema, Leite incorporou o trabalho realizado por Augusto de Campos em 1971, com o título Jaguadarte (em anexo), que assim concebeu os quatro versos:

Era briluz. As lesmolisas touvas Roldavam e relviam nos gramilvos Estavam mimsicais as pintalouvas E os momirratos davam grilvos.

O nosso interesse na abordagem da recriação dos versos em português não se prende a uma análise crítica do trabalho dos tradutores, e muito menos a um estudo do poema do ponto de vista artístico, ou literário, propriamente dito. Além disso, não tivemos a pretensão de analisá-lo exaustivamente em todos os fenômenos gramaticais e semânticos do texto. Ao contrário, tomamos como foco aqueles aspectos sintáticos e semânticos pelos quais pudéssemos exercitar os conceitos da teoria da enunciação apontados acima, e ao mesmo tempo apontar caminhos de entrada do poema, tendo em vista o caráter hermético dos seus termos, por meio de uma abordagem semântica ancorada numa teoria da enunciação. Em suma, vamos abordar esses versos na visão de quem pergunta pela constituição da significação em enunciados que apresentam marcante rarefação de fontes diretas de referência lexical.

Para isso, estruturamos este artigo em duas seções, concebidas a partir de dois dispositivos de entrada no poema, considerados no artigo como extrato de pertinência enunciativa da ordem sintática e extrato de sustentação referencial, o qual será desmembrado nos aspectos da composicionalidade lexical e da perspectivação no interior de uma formação sintática. Tendo em vista a análise empreendida, apresentaremos as considerações que sintetizam a reflexão desenvolvida nas duas seções.

# Pertinência enunciativa da ordem sintática

Trabalhamos com a tese de que a significação constitui-se na relação entre memória e atualidade. Essa relação tem lugar na enunciação, definida como o acontecimento de produção do sentido. Sendo assim, uma pergunta básica adquire relevância, frente ao quadro de desafios que se apresentam na análise dos versos acima: como conceber o acontecimento da relação entre memória e atualidade se, à primeira vista, as unidades lexicais são herméticas quanto às possibilidades de acesso à memória daquilo que significou antes e em demais lugares em outros discursos?

Antes de responder a essa pergunta, é preciso refletirmos sobre a relação entre língua e enunciação.

Uma língua adquire sua identidade na relação entre a dimensão do enunciável e a dimensão da materialidade morfossintática, e é concebida como um sistema de regularidades (GUIMARÃES, 2007, p. 96) que norteia essa relação. Nessa direção, em Dias (2013a: 230), afirmamos:

aquilo que é enunciável só é apreendido como tal em caso de unidades que se articulam de maneira a construir formulações socialmente pertinentes<sup>3</sup>. Por sua vez, a articulação de unidades só cumpre o seu papel

de apreender o enunciável se ela se assenta em formas regulares, combinadas segundo padrões relativamente estáveis.

Assim, as formas da língua são constitutivas da relação estabelecida entre uma instância de presente do enunciar e uma instância de anterioridade (da memória). Essa relação foi formulada de maneira mais específica em Dias (2009, p. 10):

para que as formas linguísticas possam dar suporte à significação, elas devem confrontar-se com a memória discursiva e o presente do acontecimento. Nessa direção. a memória da língua comporta uma latência, uma condição para o confronto entre a instância do dizível histórico e a instância de um presente. Nos termos de Guimarães (1996, p. 32), por ser latente, a memória da língua "pode ser sempre outra coisa, para isso bastando que outras enunciações a façam derivar, mesmo que imperceptivelmente. Deste modo, uma forma na língua não é nem soma de seus diversos passados, nem deriva de um étimo, nem algo em si: senão uma latência à espera do acontecimento enunciativo, onde o presente e o interdiscurso a fazem significar."

Tendo em vista esse quadro teórico, é legítimo que perguntemos: as regularidades linguísticas dos enunciados do poema produzem o suporte à significação? Ou seja, é possível que captemos as articulações formais constituídas segundo padrões estáveis, capazes de dar suporte à apreensão do enunciável? Em suma, com essas questões, retomamos e desdobramos a pergunta básica apresentada acima e, nesse quadro, apresentamos, em seguida, uma breve análise na direção da resposta a essas interrogações.

O poema apresenta várias palavras não pertencentes ao léxico do português. Entretanto, suas unidades articulam-se em formas que qualificam uma sintaxe de pertinências enunciativas. Nessa direção, "as lesmolisas touvas" (primeiro verso do poema) constituem uma unidade denominada formação nominal (FN), que abriga uma articulação em formas regulares da nossa língua, por meio dos sufixos de plural, constituindo-se concordância, que por sua vez transfere essa informação de número para a unidade seguinte "roldavam".

A constituição da cena em que mais de uma "lesmolisa" age no movimento de "roldagem" adquire pertinência na composição de um cenário de seres incomuns, em ações aparentemente inusitadas, mas em equilíbrio, em estado de normalidade, o qual será quebrado com o conflito entre o homem e o monstro. Em outros termos, a falta de um referente historicamente delineado pelo léxico do português para lesmolisa, touvo e roldar não se constitui em barreira intransponível para que tenhamos acessibilidade ao texto, tendo em vista que as condições de constituição de unidades da língua portuguesa encontram-se preservadas no texto.

Em parâmetros sintáticos, a FN em causa constitui-se como ocupação do lugar de sujeito gramatical para a formação verbal (FV) "roldavam" e "relviam", que em gramática tradicional constitui-se como predicado. Esses padrões estáveis são exatamente os mesmos que susten-

tam qualquer enunciado do português formulado com palavras dicionarizadas.

Em Dias (2013a, p. 236), sustentamos a tese segundo a qual os lugares sintáticos permitem o contato entre uma memória de ditos e a atualidade do dizer. E ainda: enquanto unidades formais, os lugares sintáticos qualificam-se na medida em que funcionam como portos de passagem em rotas de circulação de sentidos, de discursos para o enunciado, e desse para os espaços futuros da discursividade, que por sua vez serão bases para novos enunciados. Dessa maneira. "as categorias de sentença e enunciado encontram-se na análise enunciativa: base de materialidade, pelo lado da sentença, constituindo-se em materialidade qualificada, pelo lado do enunciado" (DIAS, 2013a, p. 236).

Sendo assim, a identidade sintática de uma língua assenta-se nesse padrão regular, aliado à pertinência enunciativa das formações consubstanciadas nesse sistema de regularidades. A materialidade linguística pode prescindir da presença de unidades lexicais, justamente porque ela é qualificada no plano enunciativo. Por isso, falamos em sintaxe de pertinências enunciativas. Esses versos, desse ponto de vista, compõem um texto em língua portuguesa.

# Sustentação referencial

Em Dias (2013b) situamos os espaços sintáticos como campos de pertencimento os quais nos permitem aliar a

atualidade da formulação e o memorável de outras enunciações que comparecem no acontecimento enunciativo. Uma FN como "as lesmolisas touvas" é uma forma qualificada em teoria da enunciação na medida em que participa de um domínio referencial, constituído em espaços regulares na língua (lugar de sujeito na sentença em que se encontra), e contrai pertinência com esse memorável de enunciações.

Tendo em vista isso, retomamos a pergunta inicial, qual seja: como conceber a constituição dos sentidos tendo em vista o caráter relativamente hermético das unidades lexicais do poema. No primeiro desdobramento dessa questão básica, avaliamos o suporte material do poema quanto às regularidades gramaticais, e pudemos afirmar que a primeira entrada no caminho de compreensão do poema passa pelas articulações regulares da língua portuguesa. Agora, passaremos pelo caminho dos extratos de pertinência de um memorável de enunciações.

Nesse viés, vamos buscar um parâmetro de compreensão dos vocábulos que constituem as formações sintáticas (FNs e FVs). Conforme referido acima, os vocábulos do poema apresentam um caráter relativamente hermético. Uma das implicações desse "fechamento" dos vocábulos lexicais à referência reforça a nossa concepção apresentada em Dias (2013b), relativa à adoção do termo "domínio referencial", em detrimento do termo "referência", na abordagem da significação no âmbito da semântica

enunciativa. Com efeito, a noção de referência, nos termos em que é abordada em boa parte dos estudos em semântica, apresentaria dificuldades para uma análise rigorosa dos termos que compõem os versos em causa. No mesmo autor (2013b), desenvolvemos a noção de domínio referencial com base no conceito de "referencial", de Foucault no qual,

... um "referencial" que não é constituído de "coisas", de "fatos", de "realidades", ou de "seres", mas de leis de possibilidade, de regras de existência para os objetos que aí se encontram nomeados, designados ou descritos, para as relações que aí se encontram afirmadas ou negadas. O referencial do enunciado forma o lugar, a condição, o campo de emergência, a instância de diferenciação dos indivíduos ou dos objetos, dos estados de coisas e das relações que são postas em jogo pelo próprio enunciado; define as possibilidades de aparecimento e de delimitação do que dá à frase seu sentido, à proposição seu valor de verdade. É esse conjunto que caracteriza o nível enunciativo da formulação, por oposição ao seu nível gramatical e seu nível lógico... (FOUCAULT, 1986, p. 104).

Nessa direção, mais importante do que a relação entre a palavra e uma entidade do extrato real ou virtual, encontra-se a pertinência daquilo que se formula como evocação de realidades. O nível enunciativo da formulação na nossa perspectiva encontra nas FNs, principalmente, um lugar privilegiado de constituição do campo de emergência daquilo que se evoca. Denominamos domínio de referência a esse campo de emergência proposto por Foucault. Dessa maneira, as formações nominais e verbais constituem-se como formulações de

referencial, vale dizer, formulações de pertinência para o enunciado.

Tomemos agora os movimentos de acessibilidade ao poema, como leitores de língua portuguesa, no tocante à **composicionalidade lexical**. Para isso, vamos observar os lugares de pertinência nas formações nominais e verbais, bases formais da enunciação.

Constitui-se no poema um domínio de referência para a configuração da pertinência enunciativa a partir da criação lexical sustentada em verdadeiros "polos de referencialidade". Vejamos como as formações nominais do poema são constituídas frente a essa perspectiva de abordagem.

Em "briluz", os polos de referencialidade que sustentam o domínio de referência são luz e brilho. Eles evocam pertinência na construção do cenário de estabilidade e de normalidade em que se encontra o lugar descrito. Por sua vez, na FN "as lesmolisas touvas", os polos de referencialidade para "lesmolisas" podem ser animais que apresentariam traços de lesmas, mostram-se lisos e ainda, na condição de "touvas", apresentariam traços de toupeiras, com olhos muito pequenos, e seriam estouvadas, agindo sem cuidado. A pertinência dessas características coaduna-se com o movimento desses animais, expresso na formação verbal (FV) "roldavam", que por sua vez trazem rolar, de um lado, e roldão (dicionarizado no português como falta de ordem), de outro, na constituição de polos de referencialidade. Em "relviam", por

sua vez, os polos constituem-se em torno dos verbos revolver ou revirar e do substantivo relva. No caso de "gramilvos", aparecem *grama* e algo que traz à mente sons emitidos à forma de silvos ou sibilos. Com os substantivos "pintalouvas" e "momirratos", nós somos convocados a encaminhar para dois animais bem conhecidos: pintassilgos e ratos; no entanto, não são exatamente esses referentes. uma vez que a referencialidade poderia se instalar na relação entre pintassilgo e louva-a-deus, em "pintalouvas", e entre momice, ou modo de comportar-se, e rato em "momirratos". Já em "grilvos", teríamos algo mais óbvio: gritos e silvos constituindo os polos de referencialidade. Por fim, o adjetivo "mimsicais" situa-se num plano parametrizado por *musicais* e mímicas.

Como se percebe, a acessibilidade para a construção das cenas descritas no poema, isso é, o caminho de entrada do poema na perspectiva da materialidade da memória, constitui-se numa composicionalidade lexical, que toma palavras do léxico da língua portuguesa e produz combinações inusitadas, mas enunciativamente consistentes no plano de concepção do texto, especificamente, do cenário de normalidade que antecede a batalha.

Dissemos que é possível postular dois aspectos de pertinência de um memorável de enunciações no poema. O segundo aspecto será abordado agora como **perspectivação** no interior da formação sintática.

Outros tradutores brasileiros dedicaram-se às translações do poema em análise, como se pode observar na nota 3, relativa ao quadro abaixo. Vamos, a partir disso, em uma análise mais detalhada da pertinência enunciativa das formações nominais e verbais, mostrar como as palavras da frase "...the slithy toves did gyre and gimble in the wabe..." (segundo e terceiro verso do poema) foram percebidas por alguns desses tradutores.

Quadro: Translações<sup>4</sup> do inglês para o português de uma frase do poema Jabberwocky, de L. Carroll

	Jabberwocky	the slithy toves	did gyre and gimble	in the wabe
1	Jaguadarte	as lesmolisas touvas	roldavam e relviam	nos gramilvos
2	Blablasauro	colescosos touvos	se giroscavam	no capimtanal
3	Jararacorvo	as glabras babalesmas	rodam-moinham	no astromante
4	O Jararroca	as toupas lubrisensólias	revolvem piruetando	no guano
5	O Jaguaboque	as larvas-trovas	rodopiavam e brilgavam	na relva
6	O Tagarelão	os sacalarxugos elasticojentos	giravam	no eirado
7	Pargarávio	Os lubriciosos touvos	persondavam as verdentes	em vertigiros
8	Javaligátor	as lindalvas malassandras	giravoltam	ao redor do bussolar
9	O Babatrote	assidão de torvos	revólver-revés	na revolta relva
10	Algaravia	as rutilas rolinhas	girando afuroavam o taboleiro	-
11	Algaravia	as rolas brilhantes	giravam, giravam	pelo ar

Fonte: http://brasillewiscarroll.blogspot.com.br/2009/09/jabberwocky-in-portuguese.html

Em algumas FNs, a composicionalidade lexical, apresentada na descrição do primeiro extrato, aparece de forma marcante, como em (6): "os sacalarxugos elasticojentos". Nesse caso, o substantivo apresenta como polos de referencialidade "lagartos" e "texugos", e o adjetivo traz "elásticos" e "nojentos" na condição de polos. Da mesma forma, as FVs também participam dessa constituição composicional, como em "giroscavam" (2) e "giravoltam" (8), em que o verbo do português "girar" entra em combinação com "rosca" e "volta", respectivamente.

Há FNs em que o inusitado não se assenta na composição dos nomes, mas na perspectivação do núcleo da FN. Nesse contexto, a perspectiva com que "roli-

nhas" (10) e "rolas" (11) apresentam-se no texto produzem o efeito do incomum que perpassa o cenário descrito nessa primeira estrofe do poema. Tanto "rutilas" quanto "brilhantes" produzem uma forma de apresentação de rolas como seres que emitem luz. Essa perspectivação sugestiva do incomum na FN produz o engate da pertinência enunciativa ao texto. Nesse caso, o caminho de entrada do poema na perspectiva da materialidade da memória passa por uma palavra núcleo (rola, rolinha) já lexicalizada, constituída como índice de memória, e que recebe uma perspectiva que a situa no campo da pertinência, da atualidade, do novo, produzindo-se assim as condições para o acontecimento enunciativo.

Algo semelhante ocorre em "na revolta relva" (9), em que o substantivo "relva" é dicionarizado, resguardando uma peça do memorável, e recebendo de "revolta" o traço de atualidade, no movimento de perspectivação que evoca a imagem de relva e a situa no cenário lúgubre e misterioso instalado antes da batalha. Por sua vez, temos uma variação da ocorrência da perspectivação em "as glabras babalesmas" (3), em que o adjetivo "glabras" (sem pelos) produz a perspectivação incidente sobre a imagem evocada de uma entidade sem pelos, convocando, pela sua composicionalidade, a unidade "lesmas". Já em "assidão de torvos" (9), a construção "de torvos" atua como perspectivador (torvo: que causa terror) para uma imagem evocada por "assidão", resultando em algo como uma reunião de criaturas assustadoras, sombrias.

Em Dias (2011) abordamos a perspectivação como um conceito paralelo à determinação no âmbito da FN, mormente aquela em que o adjetivo articula-se com o substantivo. Na semântica enunciativa, o conceito de perspectivação está centrado na tese de que os determinadores da FN exercem o papel de evocar o caráter memorável do substantivo e situá-lo no presente da enunciação. Na análise que acabamos de empreender, a configuração dos referenciais das formações nominais e verbais abordadas deu-se a partir da incidência de termos perspectivadores identificáveis no léxico do português, os quais evocaram um lugar de entrada das imagens evocadas na FN, simulando a "existência" dos seres estranhos, na medida em que projeta uma descrição do cenário em que eles estão em atividade. Esses seres são consubstanciados em substantivo, mesmo aqueles não dicionarizados, a partir da imaginação historicamente compartilhada no meio social do século XIX. Por isso, a personagem Alice, em referência ao poema, afirma: "parece encher a minha cabeça de ideias, só não sei que ideias são" (CARROLL, 2002, p. 145).

# Considerações finais

Ao adotarmos a perspectiva de uma sintaxe de pertinências enunciativas, as formas qualificam-se no domínio referencial, tendo em vista uma referencialidade. A abordagem das formas da língua do ponto de vista de uma qualificação enunciativa permitiu-nos desenvolver o conceito de formação sintática, desdobrado em formação nominal (FN) e formação verbal (FV), o qual, muito mais do que uma contraparte enunciativa do conceito de sintagma, ampara toda a dinamicidade da relação entre memória e atualidade que a perspectivação opera no interior de tais formações.

Assim, mostramos como a armadura sintática ampara a relação entre os memoráveis, enquanto evocações de significação cristalizadas historicamente, e a demanda de atualidade da enunciação. Essa armadura sintática sustenta o poema enquanto texto da língua portuguesa.

Por mais que tenhamos a deflagração do incomum, em casos de rarefação de entrada pelo composicional e pela perspectivação, as formações sintáticas são constituídas a partir de uma recorrência de sustentação articulatória, em que artigos, preposições e sufixos guardam a memória da língua portuguesa.

Na maioria dos enunciados, o léxico do português participa do poema enquanto processo, mas não se consubstancia como produto, ou seia, não proporciona unidades dicionarizadas. Nesses casos, vimos que esse léxico significa a partir dos seus parâmetros de referencial, a partir dos polos de referencialidade. Essa parametrização pelos polos e pelos perspectivadores é determinante na injunção ao cenário de mistério e estranhamento projetado pelos versos do poema analisados. Por sua vez, a memória, o interdiscurso, aparecem pela historicidade dos animais e atos provindos dos polos e também das bases receptoras da perspectivização.

Em suma, uma análise enunciativa das translações dos versos iniciais do poema *Jabberwocky* tornou-se um produtivo exercício de observação do estatuto de textos em língua portuguesa construídos nas trilhas de referenciais, e não de referentes, deslizando sobre dimensões de realidade imaginada, armadas na sintaxe da língua, fundadas não no recorrer da referência, mas nos limiares da referencialidade.

Enunciative Relevance and Referential Sustainability: Within the Limits of the Syntactic and the Semantic

#### Abstract

The text approaches the role of syntactic articulation and enunciative referentiality in the translations to Portuguese in the first stanza of the poem "Jabberwocky", present in the book Alice through the Looking Glass by Lewis Carroll. For this, we introduced the concepts of nominal formation and verbal formation, developed in the Study Group on Enunciation at UFMG, based on the semantics of enunciation. These concepts have allowed us to constitute devices to approach the poem, which we believe to be productive for the enhancement of an enunciative analysis, in which the meaning is conceived as a dynamic form. Furthermore, we have discussed the role of the lexicon in the constitution of the sentences in Portuguese in the context of literary elaboration.

Keywords: Enunciation. Enunciative referentiality. Semantics and syntax.

### Notas

- O termo "translação" é mais adequado do que o de "tradução" no caso em pauta, tendo em vista que se trata de uma verdadeira recriação do poema da língua inglesa para a língua portuguesa.
- <sup>2</sup> Título original: Through the Looking-Glass, and What Alice Found There.
- Utilizamos o termo "pertinente", para se referir a uma relação de pertença às situações de interação social, isto é, para se referir a algo concernente às relações sociais, e não a algo apropriado à finalidade a que se destina (sentido valorativo). Alguém pode dizer algo pouco

ou nada apropriado em determinado contexto de diálogo, mas essa fala teve uma repercussão no diálogo, mesmo que mínima, a ponto de ser captada pelos participantes e concebida como inapropriada ou impertinente.

- <sup>4</sup> Autores das translações:
  - 1) Augusto de Campos
  - 2) Ricardo Gouveia
  - 3) Bráulio Tavares
  - 4) Bráulio Tavares
  - 5) Yara Azevedo Cardoso
  - 6) William Lagos
  - 7) Maria Luiza de X. Borges
  - 8) Bráulio Tavares
  - 9) Yara Azevedo Cardoso
  - 10) Pepita de Leão
  - 11) Oliveira Ribeiro Netto

## Referências bibliográficas

CARROL, L. Through the looking-glass, and what Alice found there. London: Macmillan and co., 1872.

\_\_\_\_\_\_. Jaguadarte. In: Aventuras de Alice no país das maravilhas; Através do espelho e o que Alice encontrou lá. Tradução do poema: Augusto de Campos; tradução e organização do livro: Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Summus Editorial. 1980.

\_\_\_\_\_. Alice; edição comentada. Trad. de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

DIAS, L. F. Enunciação e regularidade sintática. *Cadernos de Estudos Linguísticos* (UNICAMP), Campinas, v. 51, p. 7-30, 2009.

\_\_\_\_\_. Os sentidos da liberdade no mundo wiki. In: SCHONS, C. R.; CAZARIN, E. A. (Orgs.). Língua, escola e mídia: entrelaçando teorias, conceitos e metodologias. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2011.

\_\_\_\_\_. Enunciação e forma linguística. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 223-238, jan./jun. 2013a.

\_\_\_\_\_. Formações nominais designativas da língua do Brasil: uma abordagem enunciativa. *Letras*, Santa Maria, n. 46, p. 11-22, jan./jun. 2013b.

FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1986.

GUIMARÃES, E. Enunciação, língua, memória. Revista da ANPOLL. n. 2, p. 27-33, 1996.

\_\_\_\_\_. Domínio semântico de determinação. In: E. J. Guimarães; M. C. Mollica (Orgs.). *A palavra:* forma e sentido. Campinas: Pontes/RG Editores, 2007.

#### Anexo

#### **JAGUADARTE**

Era briluz. As lesmolisas touvas roldavam e relviam nos gramilvos. Estavam mimsicais as pintalouvas, E os momirratos davam grilvos.

"Foge do Jaguadarte, o que não morre! Garra que agarra, bocarra que urra! Foge da ave Fefel, meu filho, e corre Do frumioso Babassura!"

Ele arrancou sua espada vorpal e foi atras do inimigo do Homundo. Na árvore Tamtam ele afinal Parou, um dia, sonilundo.

E enquanto estava em sussustada sesta, Chegou o Jaguadarte, olho de fogo, Sorrelfiflando atraves da floresta, E borbulia um riso louco!

Um dois! Um, dois! Sua espada mavorta Vai-vem, vem-vai, para tras, para diante! Cabeca fere, corta e, fera morta, Ei-lo que volta galunfante.

"Pois entao tu mataste o Jaguadarte! Vem aos meus braços, homenino meu! Oh dia fremular! Bravooh! Bravarte!" Ele se ria jubileu.

Era briluz.As lesmolisas touvas Roldavam e relviam nos gramilvos. Estavam mimsicais as pintalouvas, E os momirratos davam grilvos.